



PSICOMOTRICIDADE, CONSCIÊNCIA CORPORAL E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE CRIANÇAS: uma revisão crítica

Alexsandra Minuzzo Xavier¹

Natália Marcon²

Andreia Collin³

Tiago Cippolat Antonini⁴

Resumo

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa crítica, que teve como objetivo geral refletir sobre psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças. Os objetivos específicos foram revisar bibliografias e expor ideias sobre a pertinência das atividades psicomotoras nas aulas de alfabetização. Como orientação metodológica, um levantamento bibliográfico e análise de base foram feitos a partir de artigos científicos encontrados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, conteúdo gratuito. Ao final da revisão constatou-se um espaço de oportunidade para sugerir a pertinência da intervenção psicomotora na construção de um aprendizado gráfico otimizado, visto que a criança se configura como um ser integral.

Palavras-chave: psicomotricidade, consciência corporal, representação gráfica de crianças.

PSYCHOMOTRICITY, BODY AWARENESS, AND GRAPHIC REPRESENTATION OF CHILDREN: a critical review

Abstract

This article is about a critical narrative review, whose general objective was to reflect on psychomotricity, body awareness and graphic representation of children. The specific objectives were to review bibliographies and present ideas about the relevance of psychomotor activities in literacy classes. As a methodological orientation, a bibliographical survey and basic analysis were made from scientific articles found in the Portal de Periódicos CAPES / MEC, free content. At the end of the review there was a space of opportunity to suggest the pertinence of the psychomotor intervention in the construction of an optimized graphic learning.

Keywords: psychomotricity, body awareness, children's graphic representation.

PSICOMOTRICIDAD, CONCIENCIA CORPORAL Y REPRESENTACIÓN GRÁFICA DE NIÑOS: una revisión crítica

Resumen

Este artículo es una revisión narrativa que tuvo como objetivo general reflexionar sobre psicomotricidad, conciencia corporal y representación gráfica de niños. Los objetivos específicos fueron revisar bibliografías y exponer ideas acerca de la pertinencia de las actividades psicomotoras en clases de alfabetización. Como orientación metodológica, una revisión de literatura y un análisis de base fueron hechos desde el Portal de Periódicos CAPES / MEC, contenido libre. Al final de la

¹ Especialista em Alfabetização e Letramento, Psicopedagoga, Caxias do Sul, Brasil.

² Especialista em Alfabetização e Letramento, Colégio Murialdo, Caxias do Sul, Brasil.

³ Especialista em Psicopedagogia, Secretaria Municipal da Educação de Caxias do Sul, Brasil.

⁴ Doutor em Ciências da Atividade Física e do Esporte, Secretaria Municipal da Educação de Caxias do Sul, Brasil.

revisión, se consideró una oportunidad para sugerir la relevancia de la intervención psicomotriz en la construcción del aprendizaje gráfico optimizado.

Palabras clave: psicomotricidad, conciencia corporal, representación gráfica de niños.

INTRODUÇÃO

O movimento corporal de cada ser humano parece ser único nas pequenas variações, gerando individualidade que pode provir também de diferenciações nas associações entre dimensões psíquicas e orgânicas. Segundo Turtelli e Tavares (2008) o ato de movimentar o corpo humano é interdependente de elementos filogênicos e ontogênicos, que podem ser identificados através da expressão corporal. A expressão corporal mostra a realidade espontânea, sendo que a criança vive um intenso processo de desenvolvimento e a cada instante surge uma nova função, que impele a busca por uma nova forma de manifestar-se. Daí a importância de o ambiente familiar e escolar serem ricos em estímulos positivos. Para Pinheiro e Jiménez (2010) tais estímulos podem ser considerados em âmbito da consciência corporal através da percepção, da cognição, do afeto e do comportamento.

Sendo assim, identifica-se a consciência corporal como fruto das adaptações corporais/afetivas oriundas da necessidade de autodescoberta. Nunes e Becker (2000) ressaltaram que quando uma criança equilibra-se em sua autodescoberta, que também acontecerá em função de suas curiosidades, obterá postura mais autônoma e reflexiva, ficando assim, aberta para assimilação de novas aprendizagens.

Em outro momento, ao entrar em contato com a representação escrita da língua que fala, a criança reconstrói a história de sua relação com a linguagem. As reflexões que faz durante o processo de aquisição da escrita são essenciais para que possa compreender as convenções da linguagem, marcadas pela descontinuidade e heterogeneidade. O processo de construção da escrita está edificado na identidade social, onde a subjetividade de cada indivíduo fala mais alto. Goulat (2000) ao estudar apropriação da linguagem escrita e o trabalho de alfabetização em escola, ressaltou que além de estar despertando cada vez mais interesse científico por conta de seu caráter social, a linguagem escrita também denota indicação de conhecimento em função da resolução de um problema, uma vez que, a criança utiliza-se de estratégias pessoais para organizar a retenção da aprendizagem em um sistema próprio de referências.

Desse modo, várias teorias podem estar relacionadas ao desenvolvimento da representação gráfica, teorias que se fazem relevantes e por vezes complementares, na prática da complexa relação psicomotricidade/representação gráfica/consciência corporal. No caso,

Carvalho (2003) ao discorrer sobre tendências da educação psicomotora sobre o enfoque teórico Walloniano, argumentou que frente a necessidade teórica para embasamento das aulas, é também papel do professor alfabetizador ser propulsor de contínua exploração do meio cultural. Assim laços afetivos irão estar disponíveis para o fortalecimento de uma base cognitiva.

Com isso, o presente artigo justifica-se em possíveis evidências sobre a psicomotricidade e seu contributo ao desenvolvimento da consciência corporal e aquisição de habilidades na representação gráfica de crianças. Aqui a psicomotricidade foi interpretada como uma ferramenta educativa auxiliar, que também promove o desenvolvimento da criança em suas vicissitudes, e pode ser distribuída em áreas funcionais, a saber: motricidade, cognição e afetividade. Tais áreas possibilitarão ao sujeito estabelecer uma interação ainda mais rica com o seu meio. Diante de tal justificativa e interpretação generalizada sobre psicomotricidade, o objetivo geral desta revisão foi refletir sobre psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças, seguido de intencionalidades específicas frente ao interesse de revisar bibliografias e expor ideias sobre a pertinência das atividades psicomotoras nas aulas de alfabetização.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo foi apresentado como trabalho de conclusão de curso lato sensu em Alfabetização e Letramento na Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, Brasil. O curso correspondeu à edição 2012/2013, sendo que a entrega do trabalho de conclusão de curso foi protocolada em 2015, desse modo, a revisão bibliográfica aqui exposta, foi atualizada para contemplar artigos publicados entre o ano 2000 e o ano 2016.

Como orientação metodológica, um levantamento bibliográfico e análise de base sobre psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças, foram feitos a partir de artigos científicos encontrados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, conteúdo gratuito. As palavras-chave em português foram: psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças. Até o ano de 2014, foram encontrados 51 publicações com a palavra-chave psicomotricidade, 564 publicações com a palavra-chave consciência corporal e 84 publicações com a palavra-chave representação gráfica de crianças.

Em uma atualização bibliográfica feita em 2015, foram encontradas 59 publicações para “psicomotricidade” (34 artigos, 23 teses 2 recursos textuais), 625 publicações para “consciência corporal” (535 artigos, 71 dissertações, 18 recursos textuais e 1 resenha) e 90

publicações para “representação gráfica de crianças” (74 artigos, 15 dissertações e 1 resenha). Nova atualização no segundo semestre de 2016, resultou em 31 publicações para “psicomotricidade” (29 artigos, 2 recursos textuais), 81 publicações para “consciência corporal” (75 artigos, 3 recursos textuais, 2 livros e 1 ata de congresso) e 8 “publicações para representação gráfica de crianças” (7 artigos e 1 livro).

Na última atualização, foram encontrados 2 artigos relevantes para a palavra-chave psicomotricidade e 1 artigo relevante para a palavra-chave consciência corporal. Não foram encontrados artigos publicados em 2016 para a palavra-chave representação gráfica de crianças. Releva ainda, caracterizar o texto do presente artigo como sendo uma revisão de literatura narrativa ou tradicional que:

(...) quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP, Botucatu 2015, p.03)

Representação gráfica de crianças

A representação gráfica pode ser construída na interação com o mundo, agindo sobre o sujeito e sendo constituída por ele. Escrever e desenhar são formas de representação gráficas utilizadas cotidianamente para registrar aprendizagens e percepções, daí a importância da representação gráfica como complexo de linguagem na rotina de aprendizagem de crianças. Amaral et al. (2011) entenderam que habilidades relacionadas com linguagem podem aumentar as possibilidades de êxito nas relações sociais de crianças.

Das relações sociais, o desenho expressa a realidade vivida, o conhecimento adquirido e as preferências. É uma forma de representar a cultura absorvida e de imitar a vida que existe por meio de modelos já criados pelos adultos. Em seu artigo sobre as “di-versões” visíveis das imagens infantis, Staccioli (2011) fez uma análise sobre a complexificação da representação gráfica infantil e considerou que para a criança deve ser fornecido tempo adequado para que expresse sua intencionalidade gráfica da maneira que bem entender, sendo responsabilidade do professor alfabetizador não fornecer, em um primeiro momento, resposta às situações que instiguem o imaginário da criança, que em início de escolarização será externado principalmente através do desenho.

Desenhar é, depois da linguagem falada, uma prática muito utilizada pelas crianças no início da vida escolar. Serrano e Castel- Branco (2015) evidenciaram que o número de indicadores gráficos baseados no desenho da figura humana vão aumentando com o avançar da idade, podendo este aumento ser claramente observado entre 4 e 6 anos de idade. Quanto ao período para aquisição do simbolismo gráfico da escrita, Martins (2003) em um trabalho sobre a escrita e outras linguagens, estruturou a ideia de que este não deve ser tratado apenas como transcrição da linguagem oral, mas também como grande viabilizador de expressão.

Por outro lado, também como elemento complexo na representação gráfica de crianças, apresenta-se a escrita alfabética, esta que envolve o pensamento analítico, com necessidade de especificidade de significados gráficos, na qual as reflexões realizadas pelas crianças são fundamentais para a compreensão de convenções (FELIPETO e LOPES 2012). Vislumbrando a aprendizagem da escrita como um processo, percebe-se que as crianças vão se apropriando dos conhecimentos envolvidos na produção de textos, que se fundamentam na convivência social (escrevente, imaginário e o outro) e convergem para a escrita por caminhos singulares (CAPRISTANO e OLIVEIRA 2014). Nesse sentido é possível sugerir que os textos espontâneos trazem marcas da oralidade, que acontecem quando a criança tenta representar a entonação da linguagem oral e escrita convencional.

Com isso, a produção de textos pode ser caracterizada como um processo que: (1) é de contínua e recorrente análise, marcado pela heterogeneidade e pela descontinuidade; (2) é marcado pela presença do sujeito da/na linguagem em direção a um outro (ROSA, GOMES e PEDROSO 2012). Sendo assim, o percurso de construção da linguagem escrita é próprio a cada sujeito. Tal argumentação pode ser interpretada em um artigo de Cunha e Miranda (2009), que ao final de seu texto apontaram que a criança é protagonista no processo de aprendizagem da escrita e que o texto produzido de forma espontânea é um rico momento de exploração.

Em outro estudo realizado por Selva e Brandão (2000) com trinta crianças de jardim I e jardim II, foi observado que as crianças apoiaram sua base de raciocínio para problemas matemáticos no registro escrito. As autoras também argumentaram que o papel foi utilizado sem aprendizagem formal e que pode ser um recurso interessante na educação infantil, mas que não basta apenas disponibilizar materiais concretos para as crianças exercitarem a escrita e o pensamento lógico e sim, usar tais materiais para estimular a reflexão e a exploração.

Consciência corporal

Em sua evolução o ser humano assumiu a postura bípede tendo como base o equilíbrio dinâmico e estático, uma vez que, este fenômeno foi decorrente da sua adaptação durante o processo de evolução frente às necessidades individuais da espécie. Com o tempo novas maneiras de utilização e conhecimento sobre o corpo humano passaram por vários processos, que possibilitaram ricas discussões acerca de uma consciência corporal. Herold Júnior (2011) argumentou que o corpo na era moderna foi bastante exaltado e este fenômeno gerou diversos questionamentos sobre a educação do corpo, aliados a debates socioculturais.

Frente a questões socioculturais que envolvem a educação corporal e cognitiva, novas configurações familiares geraram transformações significativas também para as crianças. A incorporação da mulher ao mercado de trabalho para contribuir com o sustento familiar, ocasionou a necessidade de buscar alternativas à educação dos filhos, sendo a matrícula em creches a alternativa mais recorrente. Quanto a esta questão, Amorim, Anjos e Rosseti-Ferreira (2012) refletiram que a interação entre crianças em creches, mediada por adultos e influenciada por estímulos do meio, pode temporaneamente estimular aspectos cognitivos e talvez, dar nova configuração à educação.

Nesse sentido, é possível argumentar que o corpo humano pode ser um instrumento de conexão do indivíduo com o mundo. O corpo é constituído físico, social e emocional e nesse contexto precisa ser entendido não somente como algo orgânico, mas também como um complexo disposto para a aprendizagem. Silva (2010) discorreu sobre esta ideia e argumentou que o corpo humano integral pode externar padrões históricos de uma sociedade, sendo estes padrões pertencentes ao indivíduo agente de sua própria existência. Também por meio do corpo os seres humanos se comunicam, e através da linguagem corporal, são transmitidas ideias. Silva et al. (2000) em um estudo sobre comunicação não verbal, pontuaram que ideias transmitidas através da expressão corporal podem sofrer interpretações, dependentes do contexto cultural e inferidas por convenções sociais que irão denotar algum sentido.

Com base nos argumentos até aqui expostos, a consciência corporal pode ser relacionada e entendida como um fenômeno orgânico e cognitivo, no qual o corpo/sujeito encontra-se em constante ajuste ao meio. A forma como o ser humano percebe a si mesmo, suas capacidades e limitações corporais justifica-se como consciência de uma imagem corporal vivenciada. Sobre esta imagem corporal, Ribeiro e Tavares (2011) entenderam que as vivências corporais do indivíduo irão organizá-la ao longo do ciclo de vida, visto que a imagem corporal se estabelece como produto de vivências perceptivas e motoras.

Assim, uma criança que apresenta déficits fisicomotores terá tendência em manifestar dificuldades no seu estado de coordenação motora. Essas dificuldades poderão criar barreira no processo de estruturação da consciência corporal. No caso, pode ser citado como exemplo de barreira, os baixos níveis de coordenação óculomanual, que por sua vez poderão também justificar problemas na estruturação gráfica da criança. Alves e Duarte (2008) estudaram a imagem corporal e deficiência visual, e mesmo que este estudo tenha sido focado na variável cegueira, os resultados podem ser estendidos para crianças sem deficiência visual e em início de escolarização. Os autores consideraram que percepções sinestésicas, táteis e auditivas devem estar presentes na rotina de estímulos da criança cega. Para isso, professores de Educação Física e demais professores, possuem um papel primordial para que tais estímulos possam ser assegurados a estas crianças, na busca de consciência corporal devidamente planejada.

Na planificação da consciência corporal, de maneira geral, as crianças são influenciadas culturalmente na medida em que convivem com os outros. A experimentação, a curiosidade, a troca e as influências dos professores contribuem para tal planificação, tendo como referência o próprio corpo (MOREIRA et al. 2010). Em um artigo sobre vivência corporal, Brêtas e Santos (2001) refletiram sobre questões relacionadas à interação do “eu com o ambiente”. Os autores pautaram seu texto sobre a ideia do corpo ser um importante viés que agrega e propõe relações entre o indivíduo e o meio. Ainda, evidenciaram a geração de aprendizagem significativa através de vivências corporais ao longo do ciclo de vida, aqui entendido como sendo da gestação até a velhice.

Em suma, a bagagem de vivências corporais que a criança leva consigo ajuda a planificar a consciência corporal, que quando bem explorada, poderá dar base ao processo da representação gráfica em momento de alfabetização, ao passo que, a criança será também contemplada com o autoconhecimento. A esta lógica pode ser acrescentada a ideia de Buss-Simão (2009) quando esta discorreu sobre o sentido de práticas de aprendizagem serem veiculadas através do corpo controlado, compreendido e castigado. A autora entendeu que há a necessidade de sistematizar propostas educativas em que o processo de socialização inclua a dimensão corporal, pois é a dimensão mais presente nos eventos promotores de aprendizagem significativa.

Psicomotricidade

A psicomotricidade como agente auxiliar em processos de superação de dificuldades de aprendizagens, vem ganhando mais visibilidade didática, pois busca despertar nas crianças conexões cognitivas em função do movimento e da consciência corporal. Castro, Viana e Alencar (2007) tentaram de forma exitosa definir a psicomotricidade perante sua multifatorialidade, em propósito da integração do corpo orgânico e do corpo cognitivo, que extrapola os limites do concreto.

Dessa maneira, a psicomotricidade tem como foco de estudo o ser humano através de seu corpo, que em movimento e interação com o meio, dá origem às aquisições intelectuais e afetivas, através de vivências no mundo dos sentidos. Por meio da educação psicomotora a criança poderá obter domínio corporal, controle da inibição voluntária e interação social. Martins (2013) em seu trabalho sobre experiência motora no desenvolvimento global, relevou as experiências sensoriais motoras como inerentes à condição de ser humano. Nesse sentido, é possível interpretar que ações psicomotoras baseadas nas referenciadas experiências sensoriais, podem ser compatíveis com estratégias de aprendizagem também para crianças em processo de estruturação gráfica. Ainda em Martins (2013), cabe considerar que a educação psicomotora deve estar presente na educação infantil, visando incentivar as inteligências múltiplas e favorecer a consciência corporal.

Em uma discussão sobre a estimulação psicomotora no processo de independência para deficientes visuais, Soares et al. (2012) argumentaram que a articulação entre motricidade, cognição e afetividade centra-se na ideia de que os conceitos básicos de aprendizagem são experimentados primeiramente pelo corpo para depois serem representados. Com isso, quando a criança se depara com um conflito, usará os esquemas que já dispõe para resolvê-los, sendo em grande proporção, esquemas psicomotores. Soares et al. (2012) também pontuaram alguns fundamentos psicomotores que podem ser dirigidos para crianças sem deficiência visual e que estão pautados na planificação motora. Entre estes fundamentos, destacam-se o esquema corporal, a orientação espaço-temporal, os equilíbrios dinâmico e estático e a lateralidade.

Relacionado ao exposto no parágrafo anterior, Storch et al. (2016) aplicaram o Programa de Estimulação Psicomotora Aquática (PEPA) em crianças cegas, acompanhadas de suas mães. Esta aplicação teve como objetivo avaliar os impactos do programa PEPA sobre o desenvolvimento motor dessas crianças. Foi possível observar, de acordo com a

individualidade das crianças, que em meio líquido, desempenharam movimentos corporais mais complexos e aumentaram seu repertório de manipulação de objetos.

Em outro recente estudo, Almeida, Torres e Serra (2016) trataram sobre o corpo como recurso inclusivo e inovador na aula. Os autores apresentaram uma investigação com crianças entre 6 e 10 anos de idade. A investigação abordou o Modelo de Intervenção Psicopedagógica e Reeducativa em Dislexia, que inclui as dimensões psicomotora e fonológica. Foi destacado que as intervenções psicomotoras apresentaram dados estatísticos significativos e que os benefícios poderiam ser ampliados com o aumento do tempo de intervenção, uma vez que, as crianças investigadas tiveram melhora em habilidades relacionadas com a leitura.

Com o exposto até aqui, considera-se que a psicomotricidade e a cognição estão relacionadas, principalmente na etapa de alfabetização, período em que há uma sobreposição de habilidades para a ocorrência da aprendizagem da leitura e da escrita. Essas aprendizagens envolvem habilidades cognitivas linguísticas e motoras, que exigem das crianças o uso dos componentes sensório-motores, ou seja, a competência de decodificar para executar do ato motor da escrita, que será decorrente da estruturação gráfica. Entretanto, as crianças perpassam por diferentes estágios durante o ciclo maturacional e urge a necessidade da psicomotricidade ser vista como viável e pertinente por professores alfabetizadores, que devem estar sempre atentos aos estágios do desenvolvimento das crianças, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto (AQUINO et al. 2012).

Resultados

Sobre a interpretação generalizada da psicomotricidade como uma ferramenta educativa auxiliar, que também promove o desenvolvimento da criança em suas vicissitudes, verificou-se que esta interpretação esteve presente em todos os artigos sobre psicomotricidade, podendo o trabalho de Castro, Viana e Alencar (2007) representar tal verificação. Quanto ao objetivo geral que foi refletir sobre psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças constatou-se nos trabalhos sobre representação gráfica, não um discurso direto vinculado com a psicomotricidade, mas um espaço hipotético que pode sugerir a pertinência da intervenção psicomotora na construção de um aprendizado gráfico otimizado, visto que a criança se configura como um ser integral. Em Amaral et al. (2011) pode ser

apreciado a dimensão social da criança, em Martins (2003) a dimensão comunicativa, em Cunha e Miranda (2009) a dimensão cognitiva e em Selva e Brandão (2000) a dimensão lógica matemática com direcionamento para o registro gráfico.

Nos trabalhos sobre consciência corporal, percebeu-se a importância do corpo humano em um contexto de autoconhecimento para a consolidação da tríade psicomotricidade, representação gráfica e consciência corporal e que historicamente foi relacionado com várias formas de manifestação cultural. A expressão corporal e a comunicação, no caso comunicação escrita, ajudaram a tornar o corpo humano uma complexa estrutura em virtude da aprendizagem, seja ela motora ou cognitiva. Herold Júnior (2011), Amorim, Anjos e Rosseti-Ferreira (2012), Silva et al. (2000) e Buss-Simão (2009), ajudaram embasar esta ideia de complexificação que pode justificar a intervenção psicomotora também no desenvolvimento da consciência corporal de crianças.

No que se refere as intencionalidades específicas frente ao interesse de revisar bibliografias e expor ideias sobre a pertinência das atividades psicomotoras nas aulas de alfabetização, foi possível vislumbrar a educação psicomotora como uma prática que pode ajudar a atender as necessidades das crianças nos planos socioafetivo, cognitivo e motor. Já a consciência corporal como fruto das adaptações corporais/afetivas oriundas das necessidades provocadas pelos desenvolvimentos físico-motor e perceptocognitivo, pode através da educação psicomotora, incentivar aprendizagens, auxiliar a criança a desenvolver domínio corporal e controle da inibição voluntária através da interação social. Importa ainda ressaltar que a educação pelo movimento necessita de uma visão peculiar do processo de desenvolvimento infantil. Dessa maneira, ao final da presente revisão foi creditado para a psicomotricidade contributo significativo ao desenvolvimento da consciência corporal e representação gráfica de crianças em processo de alfabetização.

Discussão

A aprendizagem não é apenas o conhecimento sistematizado através da pura transmissão de informação, mas também a própria satisfação de experimentar algo novo. Assim, a criança utiliza como forma de linguagem códigos corporais próprios, e na medida em que aumenta seu repertório cognitivo e planifica sua consciência corporal, ocorre a evolução destes códigos em novo nível de aprendizagem. Dessa forma, reconhecemos que a relação entre psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças não é

simples. Também entendemos que nós Professores devemos buscar referências que integrem os saberes e quem sabe, que gerem dissentimento entre os saberes, como vem ocorrendo no campo da Educação Física desde o início dos anos 80 (NÓBREGA, 2016).

Considerações finais

Algumas limitações metodológicas não possibilitaram uma análise mais aprofundada sobre o tema aqui exposto, foram elas: o baixo número de artigos encontrados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, conteúdo gratuito e a ausência de artigos que tratassem exclusivamente da relação entre psicomotricidade, consciência corporal e representação gráfica de crianças. Investigações sobre esta relação se fazem relevantes, assim como sua disponibilidade no Portal de Periódicos CAPES/MEC, conteúdo gratuito.

Referências

- ALMEIDA, A., TORRES, J.A.G., SERRA, H.
O corpo: recurso inclusivo e inovador na aula. *Journal of Research in Special Educational Needs*. Vol.16, pp.741-747, 2016. Disponível em:
<<http://onlineibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12211/full>>. Acesso em: 29 set. 2016.
- ALVES, M. L. T. DUARTE, E. Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. *Acta Sci. Human Soc. Sci.*, Maringá, v. 30, n. 2, p. 147-154, 2008. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/1936/1936>>. Acesso em: 22 maio 2014.
- AMARAL, A. S. et al. Omissão de Grafemas e Características da Sílabas na Escrita Infantil. *Revista CEFAC*. V.13 n. 5 p. 846-855, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n5/84-10.pdf>> . Acesso em: 24 mar. 2014.
- AMORIM, K.S., ANJOS, A.M, ROSSETTI-FERREIRA,M.C. Processos Interativos de Bebês em Creche. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. V. 25 n.2, p. 378-389, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n2/a20v25n2.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2014.
- AQUINO, F.S., BROWNE, M.,VIEIRA, R.A., SALES, M.M., DANTAS, E., APARECIDA, R. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. N. 14, v.4, 2012. Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145/150>>. Acesso em: 26 jul. 2015.
- BRÊTAS, J.R.S., SANTOS, F.Q. Oficina de vivência corporal: movimento, reflexão e apropriação de si mesmo. *Rev. Esc. Enferm. USP*. V. 35 n.3 p.242-8, 2001. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n3/v35n3a06.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

BUSS-SIMÃO, M. A dimensão corporal: implicações no cotidiano da educação da pequena infância. *Magis Revista Internacional de Investigación en Educación*. Bogotá-Colômbia, V.2 n.3 p.129-140, 2009. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/3404/2591>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CAPRISTANO, C.C., OLIVEIRA, E.C. Escrita infantil: a circulação da criança por representações sobre gêneros discursivos. *Alfa: Revista de Linguística*. N.24 v.58, p.347, 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5433/5014>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

CARVALHO, E.M.R. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. *Psicologia, Ciência e Profissão*. V. 23, n.3, p. 84-89, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

CASTRO, G.M., VIANA, T.V., ALENCAR, M.L. Movimentos Silentes: A Educação Psicomotora no Tratamento de Problemas de Aprendizagem em Alunos Surdos. *Diálogo Educacional*, Curitiba, V. 7, n. 20, p. 81-89, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116807008>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

CUNHA, A.P.N., MIRANDA, A.R.M. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. *Alfa. São Paulo*. V.53 n.1 p.127-148, 2009. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1681/1362>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos, Campus de Botucatu, 2015. disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>> . Acesso em: 06 nov. 2015.

FELIPETO, C., LOPES, A. A. Posições singulares do 'L' em reescritas de fábulas produzidas por alunos do 3º ano do ensino fundamental. *Alfa: Revista de Linguística*. N.2 v.56, p.653, 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5541/4353>> . Acesso em: 26 jul. 2015.

GOURLAT, C.M. A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola. *Cadernos de Pesquisa*. n.110, p. 157-175, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a07.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

HEROLD JUNIOR, C. Corpo, pensamento educacional e práxis: a "teoria" e a "prática" da Educação Física nos albores da modernidade. *Acta Scientiarum*. Human and Social Sciences. Maringá. V. 26, n. 2, p. 221-230, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/1390/902>>. Acesso em: 22 maio 2014.

MARTINS, C. O papel da experiência motora no desenvolvimento global: as implicações na criança com paralisia cerebral. *Millenium*. n. 45. p. 45-62, 2013. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenum/Millenum45/4.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

MARTINS, M.S.C., A escrita e as outras linguagens. *Alfa*, São Paulo. n.47, v.2, p. 41-58, 2003. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4241/3836>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

MOREIRA, P., CRUSELLAS, L., SÁ, I., GOMES, P., MATIAS, C. Evaluation of a manual-based programme for the promotion of social and emotional skills in elementary school children: results from a 4-year study in Portugal. *Health Promotion International*. V. 25 n.3, p. 309-317, 2010. Disponível em: <<http://heapro.oxfordjournals.org/content/25/3/309.full.pdf+html>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

NÓBREGA, T. da. Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil). *Revista brasileira de ciências do esporte*. Vol:38, iss:3, pg:227 -234, 2016. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/pt/compreensoes-corpo-na-educacao-fisica/articulo/S010132891600038X/>> . Acesso em: 22 set. 2016.

NUNES, A. L. R., BECKER, L. S., Corpo, Movimento e Ludicidade: uma contribuição ao processo de alfabetização. *Educação*. V.25, n.2, 2000. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/4762/2891>>. Acesso em: fev. 2014.

PINHEIRO, N., JIMÉNEZ, M. Percepção e insatisfação corporal: um estudo em crianças brasileiras. *Psico*. V.41, n.4, p. 510-516, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7358/960>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

RIBEIRO, P.R.L., TAVARES, M.C.F. As contribuições de Seymour Fisher para os estudos em imagem corporal. *Motricidade*. V. 7, n. 4, p. 83-95, 2011. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/91/83>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

SELVA, A.C.V., BRANDÃO, A.C.P. A Notação Escrita na Resolução de Problemas por Crianças Pré-Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V. 16, n. 3, p. 241-249, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n3/4811.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

ROSA, C. C., GOMES, E., PEDROSO, F.S. Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. *Revista CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação*. V. 14 n.1, p.39-47, 2012. Disponível em: <<http://www.revistacefac.com.br/antecedentes.php>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

SILVA, L.M.G. et al. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Rev.latino-am.enfermagem*. Ribeirão Preto. V. 8, n. 4, p. 52-58, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n4/12384.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

SILVA, M.T. A Relação do corpo com o cotidiano da população adulta e suas implicações no que se refere ao contexto cultural e na contemporaneidade. *European review of artistic studies*. V.1, n.3, p. 94-104, 2010. Disponível em: <<http://www.eras.utad.pt/docs/corpo%20e%20contemporaneidade.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

STACCIOLI, G. As di-versões visíveis das imagens infantis. *Pro-Posições*. V. 22, n. 2(65), p. 21-37, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a03.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

SERRANO, J., CASTEL-BRANCO, Ana. O esquema corporal e representação gráfica da figura humana, em crianças de 4, 5 e 6 anos. *Revista de Ciencias del Deporte*. V.11 n.3, p.143-144, 2015. Disponível em: <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/254/pdf_40>. Acesso em: 26 jul. 2015.

SOARES, F.A. et al. A contribuição da estimulação psicomotora para o processo de independência do deficiente visual. *Motricidade*. V. 8, n. 4, p. 16-25, 2012. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/1550/1246>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

STORCH, J.A. et al. Educação psicomotora aquática para crianças cegas. *Journal of Research in Special Educational Needs*. Vol.16, pp.435-439, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12304/full>>. Acesso em: 29 set. 2016.

TURTELLI, L.S., TAVARES, M.C.G.C.F. Movimento Humano em uma Perspectiva Psicossomática: Estudos de Judith Kestenber. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V.24, n.2, p. 217-224, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/11.pdf>> Acesso em fev. 2014.